NASCIMENTO, D. A. Educação e Comunicação. Diálogos contemporâneos e novos espaços de reflexão. Salvador: Edufba, 2009.

PIERRO, C. M.; JOIA, O. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. 2010. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

SANTOS, P. A. M. Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2004.

SECAD, Orientações e Ações das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SOUZA, A. M. Educação de Jovens e Adultos. 2 ed. Curitiba: Xibpex Dialógica, 2011.

STRECK, R. D. E. Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

UNESCO, Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: Lições na prática. Brasília: UNESCO, 2008

VIEIRA, C. M. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos. Vol. I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

VIEIRA, M.; JESÚS, F. S. O Aprendizado da Linguagem oral e escrita na Educação de Jovens e Adultos. 2004. Disponível em: http://www.icufu. org/anaisufu2008/PDF/SA0811026.PDF. Acesso em: 13 de maio de 2021.

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A APRENDIZAGEM

ALINE BLEINROTH NOLASCO

RESUMO:

Atualmente, o uso da Ludicidade está presente na Educação Infantil e tem sido considerada uma metodologia que facilita o desenvolvimento das crianças, pois, ela desenvolve os aspectos cognitivos, emocionais e motores, ao mesmo tempo em que a criança aprende brincando com as demais. A infância é uma das fases mais prazerosas, pois, brincar combina imaginação e realidade ao mesmo tempo. Os jogos e brincadeiras fazem com que as crianças se desenvolvam de forma plena, desenvolvendo diferentes aspectos como a socialização, o carinho, o cuidado, entre outros aspectos. Na atuação docente, a ludicidade permite um fazer pedagógico mais completo e pleno. Ainda é necessário lembrar que a Educação Infantil é a etapa de ensino que mais facilita a utilização desse tipo de metodologia. Portanto, o objetivo do presente artigo foi discutir sobre a ludicidade e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças durante essa etapa escolar. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa a fim de discutir a concepção de diferentes autores a respeito do tema em questão. Os resultados indicaram que a ludicidade realmente facilita a aprendizagem e desenvolve diferentes habilidades nas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil.

Ludicidade. Competências e Habilidades.

1 INTRODUÇÃO

Pensando na Educação Infantil, esta etapa escolar gerou uma série de debates ao longo dos tempos. Políticas Públicas foram criadas reestruturando o seu ensino, a valorização da criança, as competências e habilidades necessárias para cada faixa etária, a formação continuada para os docentes e à inserção e a valorização do brincar para essas crianças.

O desenvolvimento infantil ocorre especialmente entre 0 e 5 anos de idade.

Inicialmente, a criança começa a socializar com o mundo que a cerca através da família e por meio da escola essas relações sociais são expandidas, levando as crianças a descobrirem coisas novas diante de uma realidade diferente da sua.

Assim como a legislação passou por mudanças, a concepção de ensino na Educação Infantil passou também. Na escola, a criança pode aprender brincando enquanto compartilha experiências com os demais colegas, aprendendo não só a dividir seus espaços, mas também a se sentir pertencente a eles, além de exercitar o ouvir e respeitar diferentes opiniões. Essa é a função implícita, por exemplo, no caso da Ludicidade, através da utilização de jogos e brincadeiras.

A ludicidade engloba atividades livres, que podem ser realizadas individualmente ou em grupos, mas que só podem ser consideradas lúdicas quando a criança escolhe participar. Ações pedagógicas voltadas para a reflexão, constroem um conjunto de experiências que tornam os docentes capazes de desenvolver um trabalho que valorize a criança em suas múltiplas especificidades.

Assim, trabalhar a Ludicidade com os educandos é de suma importância, a fim de desenvolver diferentes aspectos nas crianças: cognitivos, psicossomáticos, psicológicos, psiconeurológicos e psicoterapêuticos.

Como justificativa para o presente artigo temos a questão de que existe o brincar solitário que apesar de desenvolver a criança é diferente dos resultados encontrados quando a mesma convive com outras crianças da mesma faixa etária. Muitas crianças ao conviver e experienciar a vida em sociedade, vão desenvolvendo a criticidade e a empatia pelos colegas.

Assim, a criança que brinca sozinha é capaz de desenvolver a imaginação, mas, ao interagir e brincar na escola passa a desenvolver outros aspectos como as relações cognitivas segundo as experiências vivenciadas junto aos demais.

Desta forma, esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa através de levantamento bibliográfico a respeito do tema Ludicidade, aplicada na Educação Infantil, e suas contribuições para o aprendizado e desenvolvimento nessa fase tão importante que é a infância.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O BRINCAR E A INFÂNCIA

Brincar é uma necessidade básica da criança bem como a nutrição, a saúde, a moradia e a Educação, essenciais para o desenvolvimento infantil. Para manter

o equilíbrio mental e corporal, as crianças precisam brincar, jogar, criar e inventar. Essas atividades têm se tornado cada vez mais importantes à medida que são desenvolvidas, reinventadas e construídas.

Porém, durante muitos séculos, a criança era vista como um ser insignificante. Ariès (1981) relata isso em sua obra, constatando que a infância era desvalorizada, pois, para a sociedade as crianças simplesmente não existiam. Diferentemente dos dias atuais, a criança é vista como um ser múltiplo que necessita de cuidados a fim de desenvolver os aspectos cognitivos, emocionais e psicológicos.

Naquela época a criança era vista como um adulto em miniatura, não necessitando de cuidados especiais. Para a sociedade o mais importante é que ela se tornasse adulta para ser incorporada ao mercado de trabalho. No Século XVII, particularmente, houve uma mudança significativa na sociedade. As relações passaram a se tornar mais concretas e a família começou a observar as crianças através de um novo olhar. Os cuidados agora já não eram mais os mesmos e a função da família de educar a criança passou para a mão de tutores. Substituiu-se a Educação dada pelas famílias, pela Educação nas escolas (ARIÈS, 1981).

Ainda, segundo o autor, a Educação era ofertada apenas para crianças do sexo masculino. Foi então que a partir do Século XVIII, que as meninas passaram a frequentar os sistemas de ensino. Começou também uma distinção entre as classes, já que a burguesia e a aristocracia recebiam privilégios educacionais, em detrimento das demais classes da sociedade.

Passados dois séculos, surge um movimento internacional a favor das crianças. Mais especificamente em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada em uma Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. Seu contexto insere as seguintes ideias.

No campo da Psicologia, percebe-se que além da genética, o ato de brincar é essencial para o desenvolvimento psicossocial do ser humano. Por meio dos brinquedos, a criança desenvolve as emoções, a criatividade, o raciocínio e compreende o mundo: “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos” (WAJSKOP, 1995, p.68).

Ao brincar, a criança se torna mais independente, dá importância à sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação e criatividade, se socializa e interage com o mundo a sua volta. São essas as emoções que ele precisa desenvolver para construir seu conhecimento (MOSÉ, 2013).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e viverem no mundo é um dos grandes desafios da Educação Infantil. Embora o conhecimento adquirido com a Psicologia, a Sociologia e a Antropologia seja de grande valor para revelar o universo das crianças, suas características permanecem únicas:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao

seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos (ROSAMILHA, 1979, p. 77).

A literatura especializada no crescimento e desenvolvimento infantil acredita que o ato de brincar em si é fazer, é uma tarefa que requer tempo e espaço, uma prática saudável composta por vivências culturais, pois, promove o crescimento, constrói relações, pode ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros através do convívio saudável (MOSÉ, 2013).

A Educação traz muitos desafios. Muito já se pesquisou, escreveu e discutiu, mas, esse tema é sempre atual e essencial porque seu foco principal está nas pessoas. Portanto, pensar em Educação é pensar no ser humano como um todo.

Assim:

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de "talentos", nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos (RESENDE, 1999, p. 42-43).

Os docentes devem orientar a aprender a construir seu próprio conhecimento, pois afinal, seja ele educando ou educador, todos devem estar mobilizados e engajados no processo, ou não há possibilidade de ensino (BARRETO, 1998).

Se entendermos o conhecimento como uma representação psicológica, devemos saber que ensinar é um convite à exploração e descoberta. Aprender a pensar sobre diferentes tópicos é muito mais importante do que lembrar fatos e números sobre o assunto.

Sneyders (1996), relata que a Pedagogia, ao invés de manter-se como sinônimo de teoria de como ensinar e de como aprender, deveria transformar a Educação em desafio, em que a missão docente é propor situações que estimulem a atividade reequilibradora do educando, tornando-o construtor do seu próprio conhecimento.

As escolas como um todo precisam também repensar suas práticas a fim de garantir que todas as crianças tenham acesso às oportunidades, impedindo à segregação, já que a Educação está passando por momentos de transformação onde todos devem ser atendidos sem distinção, desenvolvendo diferentes competências e habilidades, respeitando as especificidades de cada indivíduo.

Outra questão que merece destaque é que não pode haver discriminação ou desigualdade entre as brincadeiras, já que nas escolas existem relações tradicionais de gênero, o que pode interferir negativamente na formação da identidade da criança. Por isso é preciso descontruir certos pré-conceitos:

A experiência de meninas e meninos na educação infantil pode ser considerada como um rito de passagem contemporâneo que antecipa a escolarização, por meio da qual se produzem habilidades. O minucioso processo de feminilização e

masculinização dos corpos, presente no controle dos sentimentos, no movimento corporal, no desenvolvimento das habilidades e dos modelos cognitivos de meninos e meninas está relacionado à força das expectativas que nossa sociedade e nossa cultura carregam. Esse processo reflete-se nos tipos de brinquedos que lhes são permitidos e disponibilizados: para que as crianças "aprendam", de maneira muito prazerosa e mascarada, a comportasse como "verdadeiros" meninos e meninas (FINCO, 2007, s/p).

No universo infantil, as relações de significado são também aprendidas através das práticas educativas de gênero, mostrando muitas maneiras de ser menina ou menino sem precisar categorizá-los.

A escola tem papel importante nesse processo, se a partir dela for possível iniciar as mudanças de atitudes em relação aos brinquedos e brincadeiras. Esses modos e costumes vêm sendo passados a séculos não mudando de um dia para o outro. Por isso, o palco inicial de mudanças deve ser na escola, através, por exemplo, da ludicidade:

Os jogos e as brincadeiras não são inatos ao ser humano e sim desenvolvido entre eles: A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprendese a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

2.2 PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS BRINCADEIRAS E NA EDUCAÇAO INFANTIL

A Ludicidade é uma importante ferramenta de trabalho na Educação Infantil. No Brasil, a mesma começou a fazer parte dessa etapa a partir da implementação da Escola Nova, na tentativa de substituir o ensino tradicional que era aplicado até então. No ensino tradicional, a ludicidade era vista como um conjunto de atividades que não contribuíam para o desenvolvimento das crianças, apenas serviam para passar o tempo.

Enquanto estratégia pedagógica ela passou a ganhar importância, a partir das diversas discussões sobre a Educação. Nesta fase, as crianças estão se descobrindo e explorando o mundo a sua volta e quando passam a frequentar a escola elas começam a se socializar não só através da família, mas também através das relações no convívio e nas novas descobertas e experiências vivenciadas.

Nesse contexto, as escolas precisam garantir uma rotina de pluralidade de experiências possibilitando a exploração de materiais diversos, considerando as necessidades coletivas e individuais das crianças. Outro fator importante é a escuta. A escola precisa desenvolver práticas e habilidades de escuta com relação aos pais, responsáveis e as próprias crianças, para que se estabeleça a figura do docen-

te como alguém que eles podem confiar e conversar.

Para criar laços significativos para a melhora do desenvolvimento da criança e da qualidade de ensino: “As expectativas dos pais tendem a aumentar a importância que os filhos dão à escola. Isso pode fazer muita diferença” (OLIVEIRA, 2013, s/p.).

Documentos mais antigos como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), já traziam dentre outras orientações, quais as competências e habilidades que deveriam ser trabalhadas: “Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização” (BRASIL, 1998, p.32).

O documento ainda discute sobre a atuação docente, onde é preciso pesquisa, seleção e o desenvolvimento de atividades corporais, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Situações que contemplem o desenvolvimento de aspectos específicos do ponto de vista do desenvolvimento corporal e motor é importantíssimo para o desenvolvimento integral dessas crianças (BRASIL, 1998).

Até então existiam poucos documentos norteadores para a Educação Infantil, dentre eles o RCNEI, já citado acima; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que foi criado com o intuito de unificar o ensino em todas as regiões do país, trouxe os direitos de aprendizagem voltadas para esta etapa do ensino, que são: conhecer; conviver; participar; brincar; explorar e expressar. Para que elas ocorram efetivamente é preciso que o docente desenvolva experiências a partir dos aspectos fundamentais ao longo do processo.

A criança no contexto escolar envolve tanto singularidades quanto pluralidades, fazendo com que o protagonismo contribua para que as crianças possam se livrar das amarras estabelecidas não havendo a necessidade de desobedecer para garantir o protagonismo infantil:

> [...] compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p. 42).

Silva e Urt (2014), discute na Educação Infantil que o brincar pode se tornar uma das principais ferramentas de ensino, pois, nesta fase as crianças costumam demonstrar maior curiosidade, desenvolvendo a criatividade, além de outras habilidades cognitivas:

> A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si (BRASIL, 2018, p. 214).

As brincadeiras e jogos facilitam o processo de ensino e aprendizagem podendo ser trabalhados a fim de propiciar o encontro da criança com o seu verdadei-

ro eu e a existência do outro. Assim:

Em 1998, escrevi um texto intitulado "Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade", no qual explicitava a seguinte compreensão da ludicidade: "Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a 'plenitude da experiência'". Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos (LUCKESI, 2005, p.9-25).

As brincadeiras devem estar presentes, mas, deve-se ficar claro que o que realmente importa é que a criança queira participar desse tipo de atividade, aprendendo a conviver, a adquirir experiência frente a situações difíceis, a desenvolver autonomia e empatia, convivendo, dividindo e respeitando as diferenças.

As brincadeiras e jogos são em sua maioria agradáveis contribuindo para o desenvolvimento de diferentes aspectos cognitivos. Os docentes devem proporcionar momentos voltados para o brincar em todas as fases do desenvolvimento das crianças, possibilitando perspectivas construtivas, criadoras, imaginárias e ao mesmo tempo reais. No lúdico, a criança constrói novos conceitos e supera as dificuldades, principalmente desenvolvendo prazer em aprender (ASSIS, 2018).

Assim, a ludicidade possibilita as crianças a interação com o mundo que as cerca:

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento (LUCKESI, 2005, p.21).

O docente deve utilizar também atividades corporais, a fim de observar as expressões da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Aprofundar atividades que contemplem aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor são fundamentais para o desenvolvimento da criança (BRASIL, 1998).

A escola deve regatar a cultura popular para salvar o valor cultural de toda a sociedade. Reconhecer os jogos populares como uma série de convenções é a base do conhecimento e da diversão. Criar espaços de participação nas relações sociais é muito importante para a compreensão da cultura popular como um todo (ABERASTURY, 1982).

Ou seja:

Resgatar a história das brincadeiras infantis tradicionais, como expressão da história e da cultura, pode nos mostrar

estilos de vida, modos de pensar, sentimentos e palavras, principalmente jogos e métodos interativos. Viva o presente no passado e configure-se no presente (FANTIN, 2000, s/p.).

Ainda, a utilização de determinados jogos pode resgatar também certas tradições, incluindo o desenvolvimento global das crianças, trazendo jogos e brincadeiras que fizeram parte da vida dos próprios familiares, contribuindo para a difusão das diferentes culturas dando continuidade ao processo.

É preciso ainda, fazer um paralelo entre as brincadeiras tradicionais e a dos dias at6uais, prestando atenção no desenvolvimento dessas atividades a fim de considerar aspectos fundamentais para o crescimento global desses crianças. Resgatar jogos e brincadeiras não só geram conhecimento, mas, também preservam a cultura de grupos específicos

Outra questão trazida por Nhary (2006), é que a ludicidade também contribui para a inclusão de estudantes com deficiências. Assim, o uso de atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento dessas crianças, pois, quando elas brincam, são capazes de realizar atividades em grupo, respeitando obviamente suas capacidades físicas, intelectuais e sociais.

Além disso, a participação das crianças durante as brincadeiras fornecem dados importantes sobre o seu desenvolvimento. O brinquedo contribui para que as crianças reconheçam regras, despertando a criança para o brincar: “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas”

(RESENDE, 2018, s/p.)

Ainda, a ludicidade contribui para vivenciar valores e atitudes:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a resiliência, pois permite a formação do autoconceito positivo. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolver efetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento; O jogo é essencial para a saúde física e mental; O jogo simbólico permite à criança vivências do mundo adulto e isto possibilita a mediação entre o real e imaginário (SANTOS, 2000, p. 20).

A Educação Infantil precisa contemplar todos os aspectos do desenvolvimento infantil para que elas possam avançar para outras etapas com segurança e autonomia. A criança ao brincar passa a dominar os próprios medos: “[...] O brinquedo permite à criança vencer o medo aos objetos, assim como vencer o medo aos perigos internos; faz possível uma prova do

mundo real, sendo por isso uma 'ponte entre a fantasia e a realidade" (KLEIN apud ABERASTURY, 1982, p. 48).

A ludicidade deve proporcionar prazer à criança, pois, através dos jogos e brincadeiras ela se desenvolverá de forma plena: "Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas" (ZANLUCHI, 2005, p. 89).

Assim, a Ludicidade está presente na vida da criança e deve ser explorada durante toda a Educação Infantil.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma etapa do ensino onde as crianças estão descobrindo e explorando o mundo que as cerca. Deve-se recordar que o desenvolvimento infantil ocorre desde o nascimento e vai até os 5 anos. Nesta fase, a criança começa a se socializar primeiro a partir da convivência familiar, e em seguida na escola, já que nesse ambiente ocorre uma modificação nas relações sociais, a partir da convivência com adultos e crianças que até então não faziam parte da sua vida pessoal.

As crianças inicialmente exploram o mundo ao seu redor a partir dos brinquedos: no começo no ambiente familiar, depois na escola ou em outros ambientes sociais. Por meio dessa vivência lúdica, as crianças passam a interagir com os brinquedos, com os objetos em geral e com as pessoas as quais convivem. A partir disso, a criança começa a adquirir conhecimento de mundo, socializando-se.

A hipótese de que as crianças aprendem brincando, foi confirmada a partir da visão de diferentes pesquisadores. Assim, os resultados indicaram que a proposta de se trabalhar com atividades lúdicas na Educação Infantil são extremamente necessárias e contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das crianças.

Assim, a ludicidade enquanto proposta na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. É nesta fase que elas têm a possibilidade de desenvolver aspectos emocionais, sociais e cognitivos, desenvolvendo estratégias para a solução de problemas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. Psicanálise da Criança: Teoria e Técnica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ASSIS, O.Z.M.A. Anais do I Seminário Internacional Educação para o século XXI. FE/Unicamp, 2018. Disponível em:

https://www.fe.unicamp.br/eventos/educacaolpg2017/arquivos/anais.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

BARRETO, S.J. Psicomotricidade: educação e reeducação. Blumenau: Odorizzi, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.